

15 NOV 1989

# Dupla nacionalidade garante a 6 mil uruguaaios voto no Brasil

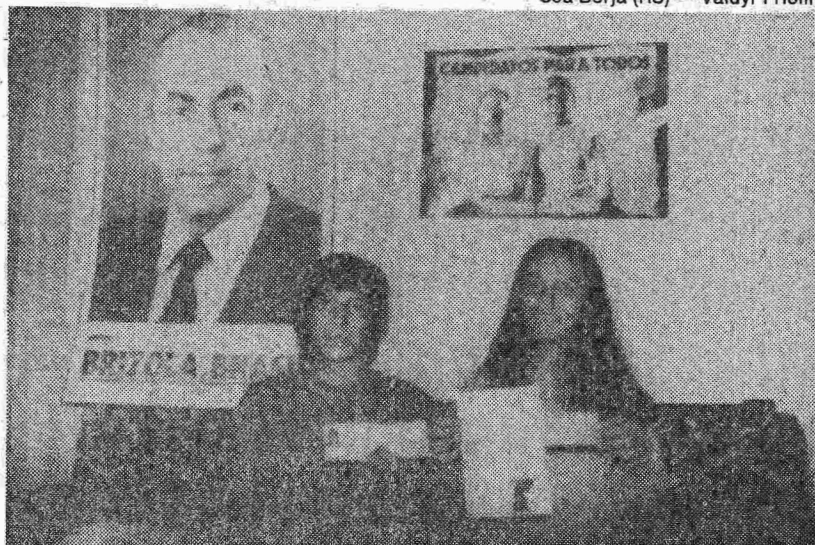
São Borja (RS) — Valdyr Friolin

**Juarez Porto**

PORTO ALEGRE — Pelo menos seis mil uruguaaios com dupla nacionalidade — os chamados *doble-chapa* — votarão hoje nas eleições presidenciais brasileiras, na *sui generis* situação da população da fronteira, onde a realidade é bem diferente do estabelecido pelos critérios oficiais. Entre estes está a estudante Neuza Penalvo, 24 anos, nascida no exílio do pai Percy Penalvo, ex-colaborador do presidente João Goulart. Ela divide sua militância entre o PDT de Leonel Brizola, em São Borja, onde vive, e na Frente Ampla da cidade uruguaia de Tacuarembó, onde nasceu.

“Sou eleitora nos dois países e faço campanha de um lado e outro da fronteira”, afirma. Seu irmão, Paulo, 22 anos, também com dupla nacionalidade, só não votará no candidato da Frente Ampla, Líber Seregni, a sucessão uruguaia, porque negligenciou na retirada do título eleitoral naquele país: “Tenho que me contentar em votar em Brizola, mas vou fazer campanha para o Seregni logo depois da nossa eleição”, revela.

**Sem controle** — Ambos moram com os pais, Percy e Celeste Penalvo, que viveram 19 anos no exílio na Fazenda *El Rincón*, no interior de Tacuarembó, acompanhando a fuga de Jango no golpe de 64. Hoje moram em São Borja (a 630 quilômetros da capital gaúcha e a 540 quilômetros de Tacuarembó). As



**Os irmãos Paulo e Neuza: voto no Brasil e no Uruguai**

longas distâncias, porém, não intimidam os dois jovens: “Quase todo o mês a gente viaja até lá para rever os amigos e fazer campanha”, diz Neuza. Os dois irmãos são filiados ao Partido Socialista do Uruguai.

Nem mesmo a Justiça Eleitoral gaúcha tem controle sobre o número exato de uruguaaios — a lei daquele país garante a nacionalidade até a segunda geração — que votam no Brasil em função de vínculos com pais ou mães brasileiros. As estimativas variam entre seis e oito mil ao longo dos quase 800 quilômetros da linha da fronteira, onde se localizam as cidades de Chuí, Jagua-

rão, Santana do Livramento, Quaraí, e Barra do Quaraí.

Por interesses profissionais, melhor qualidade da moradia ou menor preço do aluguel, muitos brasileiros moram do lado uruguaio. Da mesma forma, os *doble-chapa* vivem indistintamente do lado de lá e do lado de cá. Para Neuza Penalvo — cujo nome é uma homenagem a Dona Neuza Brizola, irmã de Jango — “é impossível querer disciplinar essa realidade da fronteira, isso aqui é um país à parte. Muita gente vota no Brasil e no Uruguai porque está ligada afetivamente com o país, parentes ou política dos dois países”.